

[Re]Ordenação Espacial e Turismo: A Revitalização do Bairro do Recife Antigo

Revista Rosa dos Ventos

5(3) 476-484, jul-set, 2013

© O(s) Autor(es) 2013

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em

Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



Renato Sérgio Santos¹

RESUMO

Este artigo busca entender o fenômeno da revitalização do Bairro do Recife Antigo, no Recife, PE. Utiliza-se a fenomenologia hermenêutica, como metodologia. A revitalização buscou reinserir o bairro no cotidiano dos moradores do Grande Recife. O primeiro passo foi reinventar o lugar como local de eventos, para atrair visitantes. É a partir da leitura do fenômeno, que este trabalho busca descrever as várias mudanças ocorridas na ordenação do espaço estudado, apontando o que entendemos por acertos e falhas na execução do plano de revitalização.

Palavras-chave: Turismo Urbano. Revitalização. Bairro do Recife Antigo. Recife, Pernambuco, Brasil.

ABSTRACT

[Re]Ordination and Space Tourism: The Neighborhood Revitalization of Recife Antigo - This article seeks to understand the of the neighborhood revitalization of Recife Antigo, Recife, PE. The methodology used is hermeneutic phenomenology. The revitalization of Recife Antigo tried reinserting the area in daily lives of residents in the Grande Recife. The first part of the project was to reinvent the place as a venue to attract visitors. This paper is based on the reading of the phenomenon to describe the various changes in ordering this space, pointing out what we mean as successes and failures in the implementation of the revitalization plan.

Keywords: Urban Tourism. Revitalization. Bairro do Recife Antigo. Recife, Pernambuco, Brazil.

¹Renato Sérgio Santos – Mestre. Professor da Facottur, Olinda, PE. Email: renatosertos@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde o final do século XX, é crescente a preocupação de algumas cidades com o seu patrimônio cultural e arquitetônico, sendo frequente a elaboração e execução de planos de revitalizações de seus centros históricos. Essa busca de resgate do passado vem aliada a várias intenções, em alguns casos como no Bairro do Recife Antigo, na cidade de Recife, Pernambuco, as intervenções estabelecem novos sistemas sobre o Espaço Geográfico. Sistemas esses que foram/vão alterando a dinâmica do lugar, e criando novas espacialidades, territorialidades, paisagens, novos lugares... É na busca do entendimento destes novos sistemas que se estabelecem sobre o espaço que nos municiando de informações para entender o fenômeno da revitalização no referido Bairro, através da Geografia e de outras fontes do saber. A proposta, com apoio teórico na Geografia, analisa o Espaço Geográfico do Bairro do Recife Antigo, recuperado através de plano de revitalização. Para o Turismo é importante conhecer e avaliar tal plano, por ser responsável pelo resgate de paisagens e pela revitalização de áreas tidas como deprimidas, promovendo um novo movimento de visitas, atraído por sua riqueza patrimonial.

A partir do exposto, duas inquietudes que moveram esta pesquisa: O plano de revitalização trouxe uma nova ordenação espacial para o Bairro do Recife Antigo ou não? O turismo está ou não, sendo contemplado nesse plano? Para dar conta do problema de pesquisa e responder às nossas inquietudes, tivemos como objetivo geral estudar o processo de revitalização turística do Bairro do Recife e suas consequências na ordenação espacial do Bairro. Os objetivos específicos que contribuíram para que alcançássemos o objetivo geral foram: (1) Analisar o projeto de revitalização do bairro do Recife Antigo; (2) Avaliar as transformações ocorridas na ordenação do Espaço Geográfico do Bairro do Recife, a partir da implantação do projeto de revitalização; (3) Verificar a incorporação das mudanças ocorridas no bairro do Recife, pelos sujeitos envolvidos com o bairro, e pelos sujeitos moradores da Grande Recife; (4) Investigar a implantação e incorporação da atividade turística no Bairro do Recife Antigo.

Na caminhada utilizamos a pesquisa qualitativa direcionada, uma vez que a mesma não busca enumerar ou mediar eventos, geralmente não empregando instrumental estatístico para análise dos dados. Através de dados descritivos e mediante o contato direto e interativo do pesquisador com a situação do objeto de estudo, a pesquisa qualitativa busca o entendimento dos fenômenos, a partir da ótica do participante da situação estudada, para posteriormente analisar e interpretar os fenômenos estudados. Sendo assim, o olhar fenomenológico foi a lupa teórico-metodológica através da qual lemos o mundo, no percurso da investigação científica. Entendemos a fenomenologia como um método de análise caracterizado por enfatizar o mundo cotidiano, o modo como esse é vivenciado e percebido pelos sujeitos em situações naturais. Tal método visa, a partir de relatos descritivos da vida social, penetrar-lhe os significados e os contextos mais profundos, levando a uma compreensão do fenômeno relatado. Como método interpretativo que nos ajudou a percorrer a caminhada metodológica, buscou-se o método fenomenológico-hermenêutico, que parte do desentranhamento do fenômeno, tentado descobri-lo, desvendá-lo para além da aparência nos seus significados, utilizando para tal os fatos vivenciados na experiência.

Para Beck (1994), “a reflexão hermenêutica consiste na dialética da interpretação dos significados dos dados de pesquisa como num movimento dinâmico para compreensões mais profundas” (p.125). Desta forma o movimento que ocorre no momento da investigação fenomenológica hermenêutica é (1) Reunião de dados do vivido, fixados em sucessivos registros/relatos; (2) Análise/constituição de uma interpretação desses relatos do vivido; (3)

Nova compreensão do fenômeno, que se concretiza, em uma nova proposta, repetindo-se o círculo.

Para obtermos resultados satisfatórios na pesquisa, utilizando bases da fenomenologia hermenêutica, seguimos os procedimentos detalhados a seguir. No primeiro momento, nos apropriamos do objeto através do olhar empírico e através do estudo do projeto realizado no bairro. No segundo momento analisamos o projeto e a área de estudo em que o mesmo foi aplicado, segundo nossos objetivos. Com isso, no terceiro momento, alcançamos uma nova compreensão do plano que foi pontuado para o Bairro do Recife Antigo, e apontamos assim possíveis caminhos.

O FENÔMENO DA REVITALIZAÇÃO DO BAIRRO DO RECIFE ANTIGO, A PARTIR DOS SUJEITOS ENTREVISTADOS

Foi a partir do segundo movimento (Interpretação) do Círculo Hermenêutico da fenomenologia hermenêutica, que fizemos nossas leituras. Buscamos interpretar o Projeto de Revitalização Turística do Bairro do Recife através do olhar dos sujeitos entrevistados. Para isso, foi utilizada a pesquisa qualitativa, uma vez que a fenomenologia busca em seus procedimentos a compreensão dos fenômenos de forma racional e intuitiva. Utilizou-se para a análise e interpretação das entrevistas realizadas, o quadro de análise proposto por Panosso Netto (2005), no qual o resultado das interpretações (essência) das entrevistas deu origem a um novo quadro síntese (elaborado por nós). Este quadro síntese foi construído a partir das interpretações (essência) das respostas dadas pelos sujeitos entrevistados a perguntas associadas aos objetivos específicos.

A pesquisa foi aplicada no Bairro do Recife em 2009, quando entrevistamos trinta sujeitos. A análise das essências das entrevistas e das fontes secundárias deu-se a partir das seguintes categorias: Espaço Geográfico; Paisagem; Lugar; Turismo; Sustentabilidade; e o SISTUR, conforme proposto por Beni (2003). Os resultados nos levaram a algumas considerações momentâneas, apresentadas a seguir.

POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A [RE]CONSTRUÇÃO DO LUGAR TURÍSTICO

A atividade turística necessita de planejamento, uma vez que envolve vários sujeitos, tanto para usufruí-la com para atendê-la. É preciso organização, uma vez que diversos atores também estão inclusos, e desarmonias na operação turística podem levar a desequilíbrios e a falências na atividade turística, como no caso do Pólo Bom Jesus. Traremos então as falhas apontadas para uma discussão mais aprofundada e para um encaminhamento de soluções para estas, através das considerações das medidas de análise ambiental propostas por Beni (2003), as dimensões de sustentabilidade propostas por Sachs (2002) e considerações do SISTUR, também proposto por Beni (2003), uma vez que, se no processo de planejamento e execução estes fatos tivessem sido observados, não teríamos tido o declínio do Pólo estudado. Vejamos a seguir o nosso quadro de falhas de acordo com as nossas análises apontadas no capítulo anterior. Em seguida seguem possíveis alternativas para reverterem-se ou não cometerem-se novas falhas. Observemos:

Tabela 2: Falhas do projeto.

Falhas Cometidas	Medidas Ambientais	Dimensão de Sustentabilidade	Conjunto do SISTUR	Subconjunto do SISTUR
1- Mudança de um projeto habitacional para um projeto turístico.	Capacidade de carga	Política e a social.	Relações Ambientais	Social, Cultural e Econômico.
2- Foram excluídos antigos sujeitos donos de bares do projeto.	Capacitação profissional	Cultural, Social e a Econômica.	Relações Ambientais	Cultural, Social e o Econômico.
3- Segregação social através da pratica de preços altos.	Capacitação profissional	Social e a Econômica	Relações Ambientais Relações Operacionais	Social e Econômico. Demanda
4- Projeto vinculado a uma gestão que financiava eventos para atração de sujeitos aos estabelecimentos.	Capacitação Profissional.	Econômica e a política.	Relações Ambientais Relações Operacionais	Econômico Demanda

Fonte: Autor.

Mudança de um Projeto Habitacional para um Projeto Turístico - De acordo com a primeira falha identificada, podemos salientar que um projeto habitacional, mesmo que não incluído no projeto de revitalização, já estava inserido no Bairro, causando divergências, por ter sido executado sem prévia discussão com os sujeitos que ali habitavam. Neste caso, não há como reverter a situação, uma vez que o projeto foi edificada e grande parte dos sujeitos moradores saíram do bairro. O que podemos propor como um possível caminho é que, na instalação de um projeto turístico próximo a áreas habitacionais, sejam observados primeiramente o conjunto das relações ambiental e seus subsistemas. Neste caso específico, deve ser observado, primeiramente, o subsistema cultural, para identificar se os sujeitos que formam a área em potencial para o projeto, estariam dispostos a receberem a atividade turística. Para que seja identificada a receptividade do projeto por estes sujeitos, devem ser criadas instancias, nas quais se discutam as mudanças culturais que ocorrerão no cotidiano da comunidade. Desta maneira poderão ser minimizados os déficits da mesma, uma vez que os impactos, por menores que sejam, sempre ocorrerão.

Posteriormente, devemos observar o subsistema social, no qual devemos identificar o envolvimento da comunidade com a atividade, se esta está disposta a conviver, a participar, a investir e contribuir para implantação e execução do projeto. É preciso identificar o envolvimento, para poder inserir a comunidade no planejamento do subsistema econômico, no qual todos os sujeitos devem ser contemplados, de acordo com seu envolvimento. Julgamos que a renda deve ser distribuída entre os que tiveram sua rotina de vida modificada, como uma forma justa de amenizar os transtornos. Observamos, também, que no caso de um projeto habitacional, como o ocorrido no Bairro do Recife, devemos observar qual a capacidade de carga ambiental daquela localidade, para receber pessoas, sem causar

desconforto na comunidade. Devemos pensar em formas de equilibrar o uso do espaço turístico entre os sujeitos da comunidade e os sujeitos turistas ou sujeitos frequentadores.

No caso de uma negativa da comunidade receptora em algum dos pontos citados, devemos repensar o projeto e propor as mudanças necessárias, ou procurar outra região para a implantação do projeto. Uma vez que estes pontos estejam em harmonia, teremos não só a sustentabilidade Política, como todas as demais sustentabilidades. Devemos aprender com esse caso do Bairro do Recife Antigo, em não impor, através do poder, projetos para uma comunidade. Não podemos provocar a expulsão de sujeitos de seus lares, por projetos insustentáveis e mal planejados. O papel do ente público é garantir os direitos dos sujeitos cidadãos.

Exclusão dos antigos sujeitos donos de bares, do projeto - Observando a segunda falha cometida, acreditamos que não há como reverter à situação, uma vez que toda uma tradição existente no bairro em termos de equipamentos anteriores a instalação do projeto de revitalização do Bairro do Recife, foi quebrada. Por mais que tentemos propor a volta de alguns equipamentos, entendemos que o momento do bairro é outro e talvez não lhe coubesse mais o retorno desses antigos equipamentos. Quando ocorreram as primeiras ações de planejamento do local, não foi pensada nem a inserção nem em como ficaríamos os sujeitos tradicionais no local, donos de equipamentos no bairro. Estes, simplesmente, ficaram fora da proposta, pois seus equipamentos foram comprados por outros sujeitos empreendedores, em condições de oferecer valor mais alto pelos mesmos. Observamos que não foram considerados alguns fatores dentro do projeto, como proposto dentro do SISTUR, em termos do conjunto ambiental e seus subsistemas, ou do conjunto cultural, no qual deveria ter sido observada a existência de tradições locais, e feito algum esforço para abrir diálogo entre a Prefeitura e os empreendedores. Tal desconhecimento vai de encontro à sustentabilidade cultural do projeto.

Dentro dos projetos é preciso que sejam verificadas e consideradas as tradições de alguns dos equipamentos, dentro da área do projeto, buscando inseri-los de forma equilibrada. Identificamos que o subsistema social também é afetado, uma vez que ocorreu a quebra da estrutura social tradicional entre os sujeitos. O subsistema econômico também foi afetado, pela não inserção dos sujeitos proprietários no projeto; estes não só deixaram de ser beneficiados em termos econômicos, como tiveram de repassar seus estabelecimentos a novos proprietários. Devemos considerar todos os sujeitos que já fazem parte do local onde será instalado o projeto e discutir como inseri-los com harmonia, para que todos sejam beneficiados. É preciso criar programas para capacitar os sujeitos proprietários de equipamentos, para que estes tenham condições de serem inseridos em projetos destinados à localidade. Desta maneira, ocorrendo o equilíbrio dos itens trazidos, ocorrerá não só a sustentabilidade econômica do projeto, como também serão contempladas as sustentabilidades, social e econômica do mesmo.

Segregação social através da prática de preços altos - Analisando-se a terceira falha trazida em nosso quadro, podemos identificar que dentre todas, esta foi a que mais impactou. A prática de preços altos, economicamente selecionou os sujeitos que frequentariam o bairro, neste caso, priorizando os sujeitos turistas, os sujeitos de maior poder aquisitivo, e os sujeitos dispostos a pagar os preços cobrados para estarem ali. Existiam equipamentos que colocavam as mesas nas calçadas e cobravam por seu uso, sendo esta outra forma de selecionar uns e de segregar aqueles que não pudessem pagar. Os sujeitos segregados, como forma de também ter direito a frequentar o bairro revitalizado, passaram a ocupar outras ruas, não contempladas pelo projeto, ocasionando uma utilização precoce e desordenada destas ruas.

Estas ocupações escancararam as diferenças sociais e ocasionaram um problema social dentro do bairro.

Dentro das medidas ambientais sugeridas por Beni (2003) e adaptadas para a realidade do nosso estudo, podemos inferir que houve falta de capacitação profissional dos sujeitos proprietários dos equipamentos. Estes sujeitos, percebendo o aumento da demanda, não procuraram investir na ampliação do seu estabelecimento e cobravam preços cada vez mais altos. Tais atitudes afugentaram os frequentadores tradicionais do bairro e criam uma nova imagem, desta vez negativa, associada a sujeitos comerciantes aproveitadores. Ir para a Rua do Bom Jesus representaria 'gastar muito'. Esta falta de capacitação profissional mexe com os conjuntos das relações ambientais, através do subconjunto econômico e do social, que irão interferir nas relações operacionais e afetar a demanda. Estes impactos levaram o projeto a não ter sustentabilidade social, por segregar os sujeitos economicamente, e consequentemente econômica, por oferecerem produtos onde seus preços estavam muito acima do poder aquisitivo da maioria da sua demanda reprimida.

Analisando-se a falha cometida podemos inferir que a situação pode ser revertida, uma vez que um novo plano para o Pólo Bom Jesus pode ser colocado em prática. Sabemos que vários estabelecimentos comerciais já fecharam, mas um novo plano que envolva discussões entre donos de bares e a população do Grande Recife pode direcionar um projeto de inclusão de forma equilibrada e de sustentabilidade social e econômica. É preciso capacitar os sujeitos empreendedores e criar instâncias de discussão com os mesmos sobre ações de equilíbrio entre a oferta, a demanda e o preço. Acreditamos que um desequilíbrio nesta relação sinaliza falhas na gestão do equipamento e podem rapidamente ser revistas se o sujeito gestor do equipamento estiver capacitado para propor novas alternativas. Porém, estes devem sempre observar as dimensões de sustentabilidade e o SISTUR, para manterem o equilíbrio do seu equipamento e por sua vez o equilíbrio do projeto.

Projeto vinculado a uma gestão que financiava eventos para atração de sujeitos aos estabelecimentos - Observando a quarta falha trazida no quadro, constatamos que primeiramente houve falta de capacitação profissional dos sujeitos empresários locais, uma vez que estes entraram num projeto vinculado a subsídios dados por uma gestão e que poderiam não serem mantidos por uma nova, como foi o caso ocorrido. A falha trazida através das mudanças de prioridades para o bairro muda significativamente o fluxo de sujeitos no bairro, por falta de atratividades. A falta de eventos pagos pela Prefeitura, e a não existência de ações da Associação dos Donos de Bares e Restaurantes, no sentido de se reorganizarem para criação de uma agenda própria de eventos, aliados aos preços altos cobrados pelos equipamentos, desencadearam o fechamento de 38 equipamentos no Pólo Bom Jesus. Entendemos que, se um equipamento esta vinculado a subsídios para funcionar, este não tem sustentabilidade econômica, e se um projeto não deixa claro isso para seus parceiros, este não tem sustentabilidade política, pois a qualquer momento pode haver uma mudança partidária que altere o modelo do projeto ou o encerre. Observando as mudanças ocorridas, através do SISTUR, vemos que foram afetados os conjuntos das relações ambientais e das relações operacionais. O conjunto das relações ambientais é impactado através do seu subconjunto econômico, por estar vinculado a subsídios. E o conjunto das relações operacionais por terem uma queda na demanda.

Através da análise da falha, podemos inferir que vários equipamentos já fecharam, porém aos bares ainda abertos resta a tentativa de se fortalecerem através da associação existente e tentarem propor novas alternativas para trazerem sujeitos de volta ao bairro. Varias ações

podem ser realizadas através de parceiras com empresas que desejam visibilidade, como festivais culturais, festivais de dança, feiras culturais, feiras de livros, e vários outros eventos que podem atrair os sujeitos ao bairro e aos seus equipamentos. Sobretudo são precisas ações empreendedoras destes sujeitos e capacitação para gerirem novas ações organizadas para o bairro e seus equipamentos.

Durante as nossas pesquisas pudemos verificar o descontentamento de vários sujeitos para com a situação do Bairro do Recife Antigo. Desta maneira, esperamos, através das análises realizadas, deixar contribuições no sentido de mudar a atual situação do local.

CONSIDERAÇÕES MOMENTÂNEAS

Ao longo desse trabalho, fizemos uma leitura, através das nossas pesquisas, e percebemos um bairro que ao longo de sua história é funcionalizado, [re]funcionalizado, e [des][re]funcionalizado. Este movimento que vai [re]configurando o bairro é promovido pelos usos e valores que os sujeitos da sociedade lhes dão. Esses usos são cristalizados através das rugosidades que compõe as paisagens do Bairro do Recife, tornando o seu patrimônio arquitetônico tão rico e diversificado em estilos. Pudemos observar dentro da nossa caminhada, que esse patrimônio arquitetônico esteve por muitos anos invisível para os sujeitos da População do Grande Recife. Destes, poucos o frequentavam, e quando o faziam era para procurar a boemia e as orgias que o bairro oferecia.

Observamos que a revitalização teve como intenção inicial, integrar o Espaço Geográfico/Bairro do Recife ao território do Grande Recife. Para isso foi criado um plano para levar os sujeitos a quebrar a velha imagem de bairro marginalizado, para a de um bairro de eventos e comemorações. Esse plano buscou criar uma área de interação entre a cultura local, os sujeitos do Grande Recife e os sujeitos turistas. Pudemos inferir que varias ações foram realizadas pela Prefeitura do Recife no sentido de atrair sujeitos para investirem no bairro, como parceiros privados do projeto. Uma dessas primeiras ações foi a intervenção feita em cinco prédios na Rua do Bom Jesus, que foram restaurados em parceria com as Tintas Ypiranga, a Fundação Roberto Marinho e a Prefeitura do Recife. Estas ações realmente tiveram o efeito esperado, uma vez que o Pólo Bom Jesus chegou a ter 55 equipamentos voltados para a atividade turística. Percebemos que os sujeitos empreendedores viram ali uma ótima oportunidade para investimentos, uma vez que a Prefeitura além de toda infraestrutura, deu isenções fiscais e subsidiou vários eventos no Pólo, para atrair sujeitos ao bairro.

A partir do estudo da implantação do projeto podemos analisar que ocorreram várias modificações na ordenação espacial do Bairro do Recife, uma vez que novos usos e novos valores foram dados ao mesmo. Observamos que ocorreram mudanças nas paisagens, novas matrizes foram geradas através desses novos usos, gerando uma nova marca para o Bairro que, por sua vez [re]geraram novas matrizes. A nova representação de um bairro restaurado e com novos valores pode ser mostradas através de figuras ilustrativas daquele momento. Estas representações estavam expressas na paisagem e mostram que a estratégia da Prefeitura em criar um novo Lugar/Bairro do Recife foi alcançada, uma vez que diversos sujeitos foram ao novo Lugar para conhecê-lo.

Pudemos observar nesta pesquisa o movimento ocorrido para que o Bairro do Recife tivesse efetivamente uma relação de Lugar por parte dos sujeitos da População do Grande Recife. Inicialmente existia uma relação de Não-lugar entre estes sujeitos e o bairro, uma vez que este era um local marginalizado e de substituição. Quando os sujeitos passam a conhecer o bairro, a representação antiga começa a mudar e modifica a relação, e passa a ser de Entre-lugar.

Neste momento o bairro passa a ser visto como um local de entretenimento e lazer. A efetivação do Lugar/Bairro do Recife ocorre com a apropriação dos sujeitos para com o mesmo, quando estes passam a incorporá-lo em suas rotinas. O local começou a representar festejos e comemorações como o Carnaval, o São João, o Natal, o Revellion, além de comemorações, futebolísticas e outras. Em fim, observamos que o bairro é incorporado ao dia-a-dia dos sujeitos do Grande Recife, e que as ações propostas inicialmente no sentido de modificar a imagem do bairro foram alcançadas. Efetivamente, ele hoje está incorporado ao espaço da cidade do Recife, ocorrendo assim uma nova ordenação espacial no mesmo.

Foram trazidas em nossa pesquisa algumas falhas que, julgamos, se somadas, podem ter levado o projeto a não ter se sustentado. Observamos que na primeira falha trazida, o projeto inicial casou alguns problemas internos entre as secretarias de Planejamento e do Turismo, onde ambas pensavam o bairro de maneiras diferentes: uma propunha um bairro habitacional e, a outra, torná-lo um grande centro de eventos. Como o controle do bairro ficou com a Secretaria de Turismo, as ações que foram tomadas para torná-lo um grande centro de eventos vão de encontro a alguns moradores que já haviam se instalado e que compraram uma proposta de bairro habitacional. Identificada a primeira falha, pudemos fazer uma análise onde propormos algumas medidas que poderão em projetos futuros servirem de observações para que novas falhas não venham a serem repetidas.

Na segunda falha trazida pudemos analisar que o projeto desrespeitou principalmente a dimensão da sustentabilidade cultural. Não foram resgatados velhos equipamentos do bairro, sendo construída uma história dentro de um lugar que já tinha a sua. Observamos que as ações poderiam ter sido realizadas no sentido de inserir esses antigos equipamentos no novo projeto, através de uma requalificação dos sujeitos proprietários.

A terceira falha mexe com a sustentabilidade social, uma vez que identificamos que o projeto foi direcionado aos sujeitos turistas, aos sujeitos da classe social alta e aos sujeitos que se dispunham a pagar os preços cobrados no Pólo Bom Jesus. Verificamos que grande parcela dos sujeitos do Grande Recife não foram contemplados neste Pólo e tiveram que ocupar outras ruas do bairro. Vimos que um projeto segregador não tem sustentabilidade, pois se não há uma apropriação efetiva por todos os sujeitos, não há um mixe de usos e a decadência é inevitável. O projeto previa um espaço de entretenimento para os sujeitos promovendo atrações da cultura popular local, um espaço de interação entre diversos sujeitos, mas na prática vimos que não foi assim.

A quarta falha trazida e analisada nos mostra que um projeto não pode ser vinculado a subsídios de uma gestão, os equipamentos devem criar seus próprios diferenciais de atratividade. Observamos que uma associação forte poderia ter revertido a situação do Pólo Bom Jesus, porém uma associação forte necessita de sujeitos empreendedores dispostos a se unirem para que todos obtenham êxitos. E não foi isso o que ocorreu. Mudou-se a gestão e vários equipamentos fecharam, para esperar a volta dos subsídios.

A partir de nossas análises, pudemos observar que a mudança da gestão do Prefeito Roberto Magalhães (1996 a 2000) para a gestão do Prefeito João Paulo em 2001 (2001 a 2008), marca uma nova fase do projeto no Bairro do Recife. Vimos que prioridades foram modificadas e que várias ações que a antiga gestão praticava, passam a não ser repetidas. Observamos que outras preocupações com o bairro foram enfatizadas, como preparar a infraestrutura do bairro para receber os sujeitos empreendedores e os sujeitos turistas, e a existência de uma agenda de eventos para o bairro. Porém, em sua maior parte, essa agenda contempla grandes

eventos, estes com um espaço de tempo de interrupção relativamente grande para manter um fluxo de sujeitos frequentando o bairro. Ficou evidente em nossa pesquisa que os sujeitos vão muito mais ao bairro quando existem eventos. Sabemos que não é papel da Prefeitura subsidiar eventos, porém acreditamos que uma agenda constante de pequenos eventos serve para atrair e fidelizar vários sujeitos. Analisamos que esses tipos de eventos foram cortados no Pólo Bom Jesus, porém, no Pátio de São Pedro - um Pólo da Prefeitura em outro bairro da cidade - essa agenda de eventos subsidiados existe. Caracterizando-se assim, uma contradição no discurso público.

Pudemos verificar, pela pesquisa, que do projeto inicial só o Pólo Bom Jesus foi colocado em prática; efetivamente todas as demais ações do plano previsto para todo o bairro não avançaram para os Pólos Moeda/Alfândega e para o Pólo Pilar. Destes, o Pólo Moeda/Alfândega foi revitalizado na gestão do prefeito João Paulo em 2007/2008, e o Polo Pilar começa a ser revitalizado em 2009, na gestão do prefeito João da Costa. Verificamos que essas revitalizações ocorridas fazem parte de um novo projeto chamado de complexo Recife/Olinda, não incluído no recorte que estudamos. Esse novo plano pretende criar uma utilização do bairro através de várias atividades econômicas, como a turística e o Porto Digital, que é voltado para a área da informação e atualmente detém a maioria dos subsídios e isenções fiscais.

Sobre tudo, esperamos em outro momento evoluir na análise dos três Pólos para tentarmos entender a complexidade do funcionamento de um bairro que foi [re]funcionalizado para contemplar inicialmente a atividade turística e hoje contempla várias atividades econômicas. Nós, enquanto planejadores, sabemos que o planejamento é sobretudo um trabalho científico e, por esta razão, todas as nossas ações são movidas através de observações de trabalhos anteriores, para que não venhamos cometer as falhas já constatadas. É desta forma que analisamos as ações realizadas no Bairro do Recife. Em um primeiro momento ocorreu um período de trabalhos intensos na preparação do Lugar/Bairro do Recife para receber as atividades e os sujeitos. Em um segundo momento, ocorreram as execuções dos planos que através de suas falhas servem de parâmetro para a evolução de uma nova postura adotada por uma gestão partidária diferente, por sua vez esta já nos serve de parâmetros para evoluirmos na busca de um Bairro do Recife muito próximo do ideal para todos os sujeitos.

REFERÊNCIAS

- Beck, Cheryl T. (1994) *Phenomenology: Its use in nursing research*. Disponível em: <<http://elsa.dmu.ac.uk/~elsa/gass/ns/00000047/000000.html>> Acesso em: 28/set/2008.
- Beni, M.C. (2003). *Análise estrutural do Turismo*. São Paulo: Senac.
- Panosso Netto (2005). *Filosofia do turismo: teoria e epistemologia*. São Paulo: Aleph.
- Sachs, I. (2002). *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond.